



Directrizes sobre Negócios e KBAs: Gestão de Riscos para a Biodiversidade



Directrizes sobre Negócios e KBAs: Gestão de Riscos para a Biodiversidade

A designação de entidades geográficas no presente documento e a apresentação do material não implica a expressão de alguma opinião de qualquer tipo por parte da UICN ou outras organizações participantes sobre o estatuto legal de qualquer país, território, ou área, ou das suas autoridades, ou sobre a delimitação das suas fronteiras ou limites.

As opiniões expressas no presente documento não reflectem necessariamente as opiniões da UICN ou outras organizações participantes.

Este documento foi possível com o financiamento da Tiffany & Co. Foundation.

Publicado por: UICN, Gland, Suíça, em colaboração com os parceiros das KBAs.

Direitos autorais: © 2018 UICN, União Internacional para a Conservação da Natureza e Recursos Naturais
© 2021 Wildlife Conservation Society, para a tradução em Português.

Traduzido para Português por Laurindo Ângelo Ali. A UICN afirma não possuir qualquer responsabilidade por erros ou omissões que possam ocorrer nesta tradução ou em desvios relativos à versão no idioma original da publicação. No caso de discrepâncias, por favor consulte a edição original. Título da publicação original: *Guidelines on Business and KBAs: Managing Risk to Biodiversity* (2018). Publicado por: UICN. DOI: <https://doi.org/10.2305/IUCN.CH.2018.05.en>

A reprodução desta publicação para fins educacionais ou não comerciais é autorizada, sem a prévia permissão por escrito do detentor dos direitos autorais, desde que a fonte seja plenamente reconhecida.

A reprodução desta publicação para revenda ou outros fins comerciais é proibida sem a prévia autorização por escrito do detentor dos direitos autorais.

Citação: The KBA Partnership (2021) *Directrizes sobre Negócios e KBAs: Gestão de Riscos para a Biodiversidade*. Gland, Suíça: UICN.

ISBN: 978-2-8317-2055-5
<https://doi.org/10.2305/IUCN.CH.2018.05.pt>

Foto da capa: Perfuração de petróleo no Parque Nacional Queen Elizabeth, Uganda. © A.Plumptre/WCS

Layout por: Imre Sebestyén, jr / UNITgraphics

Disponível em: UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza)
Programa de Negócios e Biodiversidade
Rue Mauverney 28
1196 Gland
Suíça
Tel +41 22 999 0000
Fax +41 22 999 0002
biobiz@iucn.org
www.iucn.org/resources/publications
www.keybiodiversityareas.org

ÍNDICE DOS CONTEÚDOS

Sobre a Parceria para KBAs (KBA Partnership)	iv
Prefácio	v
Agradecimentos	vi
Termos usados na definição das KBAs	vi
Glossário	vii
Sumário executivo	xi
1. NEGÓCIOS E KBAs	1
Riscos e oportunidades para a biodiversidade...e para as pessoas	1
Os negócios como uma força positiva para a conservação das KBAs	1
2. MAIS SOBRE AS KBAs	2
Uma abordagem reforçada para a conservação da biodiversidade global	2
Um padrão global para a identificação de locais de importância para a biodiversidade	2
Alguns factos sobre as KBAs	2
A definição dos limites das KBAs	2
Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade (<i>The World Database of Key Biodiversity Areas™</i>) ..	2
Áreas-Chave para a Biodiversidade, áreas protegidas e prioridades de conservação	3
3. DIRECTRIZES PARA ACTIVIDADES EMPRESARIAIS	4
Aplicabilidade	4
Condições para uma implementação bem-sucedida	5
Directrizes ao nível de projectos	6
1. Linha de base da biodiversidade para projectos	6
2. Prioridade para a prevenção	7
3. Implementação da minimização numa fase precoce	7
4. Limites para a restauração de áreas impactadas	8
5. Limites para os contrabalanços de biodiversidade	8
6. Monitoria do impactos na biodiversidade	9
7. Financiamento a longo prazo das medidas de mitigação	9
8. Responsabilidades em caso de desinvestimento	10
9. Participação e consulta	10
10. Responsabilidade pelas operações existentes	10
Directrizes ao nível corporativo	11
11. Prestação de Informação sobre as KBAs como parte do desempenho ambiental da empresa	11
12. Acções de conservação adicionais	11
13. KBAs como áreas receptoras de contrabalanços de impactos noutros locais	12
14. Partilha de dados de biodiversidade	12
15. Conformidade com regimes de certificação e políticas de salvaguardas de instituições financeiras ..	12
Recursos	13

Sobre a Parceria para as KBAs

A Parceria para as [Áreas-Chave para a Biodiversidade \(KBAs pela sua sigla em inglês\)](#) é composta por 12 das principais organizações mundiais de conservação da natureza. Juntas, elas irão mobilizar conhecimentos, experiências e recursos das organizações parceiras para:

- Identificar, mapear, documentar e monitorar as KBAs em todo o mundo
- Promover acções de conservação direccionadas nas KBAs e
- Informar e influenciar as políticas públicas e a tomada de decisões do sector privado para salvaguardar as KBAs e assegurar a sua efectiva conservação.

A Parceria para as KBAs compreende 13 parceiros:

[BirdLife International](#) www.birdlife.org

[UICN](#) www.iucn.org

[American Bird Conservancy](#) www.abcbirds.org

[Amphibian Survival Alliance](#) www.amphibians.org

[Conservation International](#) www.conservation.org

[Fundo de Parcerias para Ecossistemas \(*Critical Ecosystem Partnership Fund*\)](#) www.cepf.net

[Global Environment Facility](#) www.thegef.org

[Global Wildlife Conservation](#) globalwildlife.org

[NatureServe](#) www.natureserve.org

[Rainforest Trust](#) www.rainforesttrust.org

[Royal Society for the Protection of Birds](#) www.rspb.org.uk

[WWF](#) www.panda.org

[Wildlife Conservation Society](#) www.wcs.org

A *BirdLife International* gere o Banco de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade em nome da Parceria para as KBAs.

Os Parceiros das KBAs estão prontos para oferecer suporte a qualquer empresa interessada em operar em conformidade com as presentes Directrizes, em particular através do Fórum Consultivo das KBAs. O Fórum Consultivo das KBAs consiste num amplo leque de usuários finais dos Dados das KBAs que fornecem contributos e aconselhamento ao Comité das KBAs sobre a disseminação e o uso de dados de KBAs, decisões de gestão, marketing, financiamento, etc. do Programa das KBAs, e que, por sua vez, são informados sobre o progresso e os planos na implementação do Programa das KBAs. Os usuários finais incluem, entre outros, os governos nacionais, acordos ambientais multilaterais (ex. Convenção sobre a Diversidade Biológica, Convenção de Ramsar), instituições financeiras internacionais, empresas do sector privado, agências intergovernamentais, organizações de povos indígenas e organizações não-governamentais.

O papel primário do Fórum Consultivo das KBAs é comunicar necessidades e desafios no uso e aplicação de Dados de KBAs ao Comité das KBAs e, inversamente, ser informado pelo Comité das KBAs sobre decisões, progressos e planos concernentes à implementação do Programa das KBAs.

O Fórum Consultivo é estabelecido pelo Comité das KBAs. Os actuais Co-Presidentes do Fórum Consultivo são: Olivier Langrand, *Critical Ecosystems Partnership Fund*, Daniela Raik, *Conservation International* (chair. consultative.forum@keybiodiversityareas.org).

Documento principal: [Termos de Referência do Fórum Consultivo das KBAs](#)

PREFÁCIO

A destruição, degradação e exploração excessiva de habitats naturais está a conduzir a uma rápida perda de biodiversidade, comprometendo os serviços dos ecossistemas dos quais depende a sociedade humana. Para travar essa tendência, é vital saber que lugares no planeta têm em particular contribuído significativamente para a persistência global da biodiversidade, a fim de que possamos facilitar a gestão dessas áreas e assegurar que elas continuem a suportar as suas espécies, ecossistemas e diversidade genética importantes.

Para responder a esta necessidade, a Força Operacional Conjunta WCPA-SSC da UICN sobre Biodiversidade e Áreas Protegidas liderou um processo de consulta de vários anos para desenvolver um conjunto de critérios quantitativos, globalmente padronizados para a identificação das Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs, pela sua sigla em inglês) em todo o mundo. Um Padrão Global para a Identificação de Áreas-Chave para a Biodiversidade fornece um quadro comum abrangente para a identificação de locais que contribuem significativamente para a persistência global da biodiversidade. Desde o seu lançamento no Congresso Mundial de Conservação da UICN em 2016, o Padrão das KBA tem sido um importante passo em frente para a conservação da biodiversidade global. Com base neste esforço, 12 das principais organizações de conservação da natureza a nível mundial lançaram uma nova e ambiciosa Parceria para as Áreas-Chave de Biodiversidade para mapear, monitorar e conservar os lugares mais importantes para a vida na terra.

O Padrão das KBAs oferece também uma plataforma para alcançar muitos dos principais actores que têm a capacidade de afectar, tanto positiva como negativamente, a conservação da biodiversidade, em particular, a comunidade empresarial. Dado que algumas actividades podem ter um papel significativo em levar à perda de biodiversidade – por exemplo, através de mudanças na utilização de solos, poluição ou introdução de espécies invasoras – para estancar a crise de biodiversidade global é necessário a integração das melhores práticas para mitigar riscos e impactos de biodiversidade em todas as facetas das operações de negócios.

Os Parceiros das KBAs abraçaram este desafio. Durante os últimos dois anos, temos trabalhado para refinar as principais directrizes de apoio à gestão efectiva dos riscos de biodiversidade para as KBAs que podem resultar de actividades empresariais. As resultantes 15 Directrizes sobre Negócios e KBAs reflectem um consenso entre os Parceiros das KBAs sobre como abordar tópicos desafiantes, tais como a prevenção de impactos, contrabalanços de biodiversidade em KBAs, garantias financeiras, relatórios corporativos e outras questões críticas. As presentes Directrizes são desenhadas para ajudar empresas, operadores de regimes de certificação, instituições financeiras, organizações da sociedade civil e autoridades públicas, a desenvolver políticas e padrões para gerir riscos para a biodiversidade nas KBAs.

O processo de desenvolvimento destas Directrizes foi, por vezes, bastante desafiador, porque há diferentes valores em jogo e uma grande variedade de abordagens para o uso responsável da terra. Não obstante estas diferenças, estamos unidos pelo nosso reconhecimento da urgência de mudar a maneira como nos relacionamos com a natureza.

A nossa esperança é de que as empresas incorporem estas Directrizes nas suas políticas de biodiversidade, padrões de sustentabilidade voluntários, salvaguardas financeiras e regulamentos, criando, desse modo, condições equitativas entre as empresas e levando a uma conservação mais eficaz das Áreas-Chave para a Biodiversidade em todo o mundo.

Janeiro de 2018
The KBA Partners
Os parceiros das KBAs

Agradecimentos

O presente documento foi preparado pela UICN, com base nas orientações e contributos fornecidos pelos representantes dos Parceiros das KBAs. Este documento baseia-se também nos dados fornecidos pelos participantes da oficina de Consulta aos Usuários Finais (realizada em Gland, Suíça, de 4 a 5 de Julho de 2016) e pelas organizações que submeteram os seus comentários durante o período de consulta pública (02 de Dezembro de 2016 – 17 de Março de 2017).

As presentes directrizes são os requisitos mínimos recomendados para as operações empresariais com impactos directos, indirectos e cumulativos numa Área-Chave para a Biodiversidade, a menos que a legislação nacional ou local seja mais rigorosa, caso em que a lei deverá prevalecer.

Os Parceiros das KBAs irão recolher as reacções em relação a esta primeira versão das Directrizes e organizar uma revisão dentro de 5 anos.

Termos usados na definição das KBAs

As Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) são locais que contribuem significativamente para a persistência global da biodiversidade¹.

Biodiversidade: Biodiversidade é “a variabilidade entre os organismos vivos de todas as origens, incluindo, entre outros, ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos, além dos complexos ecológicos de que fazem parte; inclui a diversidade dentro de uma espécie, entre espécies e de ecossistemas”, segundo a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) das Nações Unidas (1992).

Contribuir/Contribuição: A contribuição de um local para a persistência global da biodiversidade depende da distribuição global e da abundância de elementos de biodiversidade pelos quais o local é importante. Os locais que possuem elementos de biodiversidade que são globalmente restritos ou que estão em risco de desaparecer contribuem em grande medida para a persistência desses elementos. A persistência global de um elemento de biodiversidade presente numa KBA concreta, salvo se for absolutamente confinado ao local, depende não apenas do destino do local em si, mas também do de outros locais e das paisagens marinhas/terrestres onde ocorrem.

Global: Global quer dizer que as contribuições de um local para a persistência de um elemento concreto da biodiversidade medem-se em relação ao tamanho ou distribuição da sua população em todo o mundo.

Local: Uma área geográfica em terra e/ou na água, com limites ecológicos, físicos, administrativos ou de gestão definidos, que é real ou potencialmente administrável como uma única unidade (por exemplo, uma área protegida ou outra unidade de conservação administrada). Por esse motivo, não se consideram locais, regiões biogeográficas a grande escala, tais como as ecorregiões, Áreas de Aves Endémicas, Pontos Quentes de Biodiversidade (Biodiversity Hotspots) e paisagens marinhas/terrestres que contenham unidades múltiplas de gestão. No contexto das KBAs, ‘local’ e ‘área’ são usados de forma intercambiável.

Persistência: A persistência de um elemento de biodiversidade significa que se evita a sua perda (por exemplo, extinção de espécies, colapso do ecossistema) ou o declínio (por exemplo, do número de indivíduos maduros de uma espécie, a extensão e condição dos ecossistemas) tanto agora como num futuro previsível.

Significativamente/Significativo: Quer dizer que uma proporção notável de um elemento de biodiversidade (por exemplo, tamanho da população de uma espécie ou a extensão de um ecossistema) ocorre no local, conforme definido por um limiar quantitativo.

¹ IUCN (2016). A Global Standard for the Identification of Key Biodiversity Areas, Version 1.0. First edition. Gland, Switzerland: IUCN. https://portals.iucn.org/union/sites/union/files/doc/a_global_standard_for_the_identification_of_key_biodiversity_areas_final_web.pdf

Glossário

Ações de Conservação Adicionais: Uma amplo leque de actividades que visam beneficiar a biodiversidade, quando os efeitos ou resultados podem ser difíceis de quantificar. ([Biodiversidade de A a Z](#))

Activador: Um elemento de biodiversidade (por exemplo, espécie ou ecossistema) pelo qual pelo menos um critério de KBAs e o seu correspondente limiar é satisfeito. ([Um Padrão Global para a Identificação de Áreas-Chave de Biodiversidade \(2016\), IUCN](#))

Área de Alto Valor de Conservação: Áreas de Alto Valor de Conservação (HCVs pela sua sigla em inglês) são áreas críticas numa paisagem que precisam ser geridas de forma apropriada, a fim de manter ou melhorar os Altos Valores de Conservação. Há seis principais tipos de áreas de HCVs, com base na definição originalmente desenvolvida pelo Forest Stewardship Council para efeitos de certificação de ecossistemas florestais. ([Carta de Rede de Recursos de Altos Valores de Conservação \(HCVs\) \(2015\), Rede de Recursos de Altos Valores de Conservação \(HCVs\)](#))

Área Protegida: Uma área protegida é um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, dedicado e gerido através de meios legais ou outros meios eficazes, para alcançar a conservação a longo prazo da natureza com os serviços de ecossistemas e valores culturais associados. ([Directrizes de Aplicação de Categorias de Gestão de Áreas Protegidas \(2008\), IUCN](#))

Avançar/Não Avançar (Go/No Go): A decisão sobre se um projecto deve prosseguir ou não, geralmente tomada por reguladores e/ou empresas antes do início de um projecto e baseada num diálogo complexo que envolve um número de actores e interesses, cujos impactos sobre a biodiversidade são apenas um factor de vários possíveis. Uma decisão de “Não Avançar” pode ser tomada porque um projecto não é apropriado por outros motivos que não sejam os seus impactos sobre a biodiversidade. Igualmente, um projecto com um impacto não contrabalançável muito significativo sobre a biodiversidade pode de qualquer modo resultar numa decisão de ‘Avançar’ baseada noutros benefícios (tais como infra-estruturas requeridas, postos de trabalho, ou desenvolvimento), considerados como sendo superiores aos seus custos ambientais. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Contrabalanços de biodiversidade: Contrabalanços de biodiversidade são resultados de conservação mensuráveis resultantes de acções destinadas a compensar impactos residuais adversos significativos da biodiversidade decorrentes do desenvolvimento de projectos, depois de terem sido tomadas medidas de mitigação apropriadas. O objectivo dos contrabalanços de biodiversidade é alcançar nenhuma perda líquida e, de preferência, um ganho líquido da biodiversidade no local relativamente à composição de espécies, estrutura do habitat, função do ecossistema e os usos e valores culturais das pessoas relacionados com a biodiversidade. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Diversidade Biológica: A variabilidade entre os organismos vivos de todas as origens, incluindo, entre outros, ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos, além dos complexos ecológicos de que fazem parte; isto inclui a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas. ([Convenção sobre Diversidade Biológica, 1992](#))

Ecossistema: Um complexo dinâmico de comunidades de plantas, animais e microrganismos e o seu ambiente não vivo que interage como uma unidade funcional. ([Convenção sobre Diversidade Biológica, 1992](#))

Elemento de biodiversidade: Genes, espécies, ecossistemas, na definição de biodiversidade da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). ([Um Padrão Global para a Identificação de Áreas-Chave de Biodiversidade \(2016\), IUCN](#))

Habitat: O lugar ou tipo de local onde um organismo ou população naturalmente ocorre. ([Convenção sobre Diversidade Biológica, 1992](#))

Habitat Crítico: Uma série de instituições de crédito definiram recentemente ‘habitat crítico’, acompanhado de condições para clientes cujos projectos podem ter impacto sobre ele. Os temas comuns mencionados por estas definições são: espécies ameaçadas, espécies endémicas ou espécies restritas geograficamente, congregações de espécies migratórias e de outras espécies, conjuntos que suportam os processos ou serviços-chave e a biodiversidade do valor social, económico ou cultural. Exemplos de definições incluem o seguinte:

1. Habitats críticos são áreas com alto valor de biodiversidade, incluindo (i) habitat de importância significativa para espécies Criticamente em Perigo e/ou em Perigo; (ii) habitat de importância significativa para espécies endémicas e/ou de acção restrita; (iii) habitat que propicie globalmente concentrações significativas de espécies migratórias e/ou congregantes; (iv) ecossistemas altamente ameaçados e/ou únicos; e/ou (v) áreas associadas a processos evolutivos-chave. Esta definição acrescenta uma nota de rodapé de que “Espécies Criticamente em Perigo e/ou Em Perigo” estão inscritas na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN). A determinação do habitat crítico com base noutras listas acontece da seguinte forma: (i) Se a espécie está inscrita a nível nacional/regional como criticamente em perigo ou em perigo, nos países que aderiram à orientação da UICN, a determinação do habitat crítico será feita numa base projecto-a-projecto em consulta com profissionais competentes; e (ii) Nos casos em que as categorizações de espécies inscritas a nível nacional ou regional não correspondam inteiramente às da UICN (por exemplo, alguns países, de uma forma mais geral, inscrevem as espécies como ‘protegidas’ ou ‘restritas’), será conduzida uma avaliação para determinar o fundamento e a finalidade da lista. Nesse caso, a determinação de habitat crítico será baseada em tal avaliação. ([Padrão de Desempenho IFC 06 de Janeiro de 2012](#))
2. Independentemente de serem naturais ou modificados, alguns habitats podem ser considerados críticos em virtude de (i) o seu alto valor de biodiversidade, (ii) a sua importância para a sobrevivência de espécies em perigo ou criticamente em perigo ou, (iii) a sua importância para espécies endémicas ou espécies e subespécies restritas geograficamente e, (iv) a sua importância para espécies migratórias ou congregantes, (v) o seu papel no apoio a conjuntos de espécies associadas a processos evolutivos-chave, (vi) o seu papel no apoio à biodiversidade de importância social, económica ou cultural significativa para as comunidades locais, ou (vii) a sua importância para as espécies que são vitais para o ecossistema como um todo (espécies-chave). ([EBRD e Política Ambiental e Social, 12 de Maio de 2008](#))

Igual por igual ou melhor: Uma abordagem comum em matéria de contrabalanços de biodiversidade é exigir a conservação (através do contrabalanço de biodiversidade) do mesmo tipo de biodiversidade relativamente aquele que é afectado pelo projecto. Por vezes esta abordagem é modificada para ‘igual por igual ou melhor’, em que o contrabalanço conserva os componentes de biodiversidade que representam uma maior prioridade de conservação (por exemplo, porque eles são mais insubstituíveis e vulneráveis) do que aqueles afectados pelo projecto de desenvolvimento para o qual o contrabalanço é previsto. Isto é conhecido também como ‘trading up’. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Impacto cumulativo: O impacto total decorrente do projecto (sob o controlo do proponente); outras actividades (que podem estar sob o controlo de terceiros, incluindo outros proponentes, comunidades locais, governo), e outras pressões e tendências de fundo que podem estar por regulamentar. O impacto do projecto é, portanto, uma parte do impacto total cumulativo sobre o meio ambiente. A análise dos impactos incrementais de um projecto combinado com os efeitos de outros projectos, muitas vezes, pode fornecer uma compreensão mais exacta dos prováveis resultados da presença do projecto do que apenas considerar os seus impactos de forma isolada. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Impacto directo: Um resultado directamente atribuível a uma acção definida ou actividade de um projecto (muitas vezes também denominado impacto primário). ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Impactos indirectos: Os impactos indirectos (por vezes chamados de impactos secundários ou induzidos) são impactos que se desencadeiam em resposta à presença do projecto, em vez de serem directamente causados por operações próprias do projecto. Por exemplo, a presença de um projecto como uma fábrica

de petróleo e gás pode levar a um aumento da força de trabalho local e a um aumento associado procura por alimentos. Isso pode criar um efeito em cascata sobre a biodiversidade, por exemplo, devido ao aumento da conversão de terras para a agricultura ou o aumento dos níveis de caça. Os impactos indirectos podem transcender os limites do projecto e podem iniciar antes ou estenderem-se para além do ciclo de vida de um projecto. Os Impactos indirectos devem ser previstos através de um processo minucioso de Avaliação de Impacto Ambiental e Social (AIAS) que inclui questões de biodiversidade e explicitamente vincula questões ambientais e sociais, embora haja um risco de que o potencial para tais impactos possa não ser identificado até um momento posterior do ciclo no projecto. Como regra geral, os impactos indirectos são mais difíceis de mapear e quantificar do que os impactos directos. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Impacto residual: O impacto adverso sobre a biodiversidade que persiste depois de terem sido tomadas as devidas medidas de prevenção, minimização e reabilitação de acordo com a hierarquia de mitigação. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Limiares: Mínimos numéricos ou percentuais que determinam se a presença de um elemento de biodiversidade num local é suficientemente significativa para que o local seja considerado uma KBA de acordo com um determinado critério ou subcritério. ([Um padrão global para a Identificação de Áreas-Chave de Biodiversidade \(2016\), UICN](#))

Linha de base: Uma descrição das condições existentes para fornecer um ponto de partida (por exemplo, o estado da biodiversidade em pré-projecto), com as quais as comparações podem ser feitas (por exemplo, estado da biodiversidade pós-impacto), permitindo que a mudança seja quantificada. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Monitoria: Actividades realizadas depois de ter sido tomada a decisão de adoptar o plano, programa ou projecto a fim de examinar a sua implementação. Por exemplo, levar a cabo uma monitoria a fim de verificar se os efeitos ambientais significativos ocorrem conforme previsto ou determinar se as medidas de mitigação são implementadas. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Nenhuma perda líquida/ganho líquido: Um objectivo para um projecto de desenvolvimento em que os impactos sobre a biodiversidade causados pelo projecto estão equilibrados ou superados pelas medidas tomadas para evitar e minimizar os impactos do projecto, para proceder à restauração no local e, finalmente, para contrabalançar os impactos residuais, de modo a que não persista nenhuma perda. Quando o ganho excede a perda, o termo 'ganho líquido' pode ser usado em vez de nenhuma perda líquida. Nenhuma perda líquida (ou ganho líquido) de biodiversidade é um objectivo político em vários países e é também o objectivo dos contrabalanços de biodiversidade voluntários. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Perda de biodiversidade: A perda de biodiversidade é, geralmente, observada através de um dos pontos ou de todos os pontos a seguir: (1) diminuição de área ocupada por populações, espécies e tipos de comunidade, (2) perda de populações e a diversidade genética que contribuem para toda a espécie, e (3) diminuição da abundância (de populações e espécies) ou do estado (de comunidades e ecossistemas). A probabilidade de qualquer componente da biodiversidade persistir (probabilidade de persistência) a longo prazo diminui com a menor abundância e diversidade genética e com a redução da área de habitat. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Prevenção: As medidas adoptadas para evitar numa primeira instância a ocorrência de impactos, por exemplo, alterando ou ajustando a localização de projectos de desenvolvimento e/ou o escopo, a natureza e o calendário das suas actividades. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Recursos biológicos: Recursos genéticos, organismos ou partes deles, populações ou qualquer outro componente biótico de ecossistemas com utilidade ou valor real ou potencial para a humanidade. ([Convenção sobre Diversidade Biológica, 1992](#))

Restauração: O processo de apoiar na recuperação de uma área ou ecossistema que ficou degradado, danificado ou destruído. O objectivo da restauração ecológica é restabelecer a composição, estrutura e função do ecossistema, geralmente restituindo-o ao seu estado original (pré-perturbação) ou a um estado saudável próximo do original. Um ecossistema é restaurado quando contém recursos bióticos e abióticos suficientes para se sustentar a si próprio estrutural e funcionalmente e pode dar continuidade ao seu

desenvolvimento sem mais assistência ou subsídios. Demonstrará resiliência aos intervalos da normalidade do stress ambiental e perturbação e interagirá com ecossistemas contíguos em termos de fluxos bióticos e abióticos e interações culturais. A restauração ecológica esforça-se por alterar a biota e as condições físicas num local e é frequentemente confundida com a reabilitação. Enquanto a restauração pretende restituir um sistema a um estado natural anterior, a reabilitação implica restaurar a paisagem para um uso novo ou alterado para servir a um determinado propósito humano. As actividades como a engenharia do ambiente e vários tipos de gestão de recursos, incluindo a vida selvagem, pescas e gestão de pastos, agro-florestação e silvicultura podem ser consideradas como restauração ecológica se satisfizerem os critérios estipulados pela Sociedade para a Restauração Ecológica (*Society for Ecological Restoration*). Esta sociedade enumera nove atributos como uma base para determinar quando a restauração foi efectuada. ([Sociedade para a Restauração Ecológica \(Society for Ecological Restoration\)](#))

Resultado de conservação: Um resultado de conservação é o resultado de uma intervenção de conservação destinada a lidar com as ameaças à biodiversidade ou com as suas causas sociopolíticas, culturais e/ou económicas subjacentes. Os resultados de conservação são, geralmente, sob a forma de: (a) extinções evitadas (ou seja, resultados que levam a melhorias no estatuto de ameaça nacional ou global de uma espécie); (b) locais protegidos (ou seja, resultados que levam à designação de um local como uma área de protecção formal ou informal, ou à melhoria da eficácia da gestão de uma área protegida existente); e (c) corredores criados (ou seja, resultados que levam à criação de redes interconectadas de locais à escala da paisagem terrestre, capaz de manter intactos os conjuntos bióticos e processos naturais, e, assim, reforçar a viabilidade a longo prazo dos ecossistemas naturais). Resultados de conservação também incluem qualquer outra intervenção que leva a ganhos de conservação. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

Serviços ecossistémicos: Os benefícios que as pessoas obtêm dos ecossistemas. Incluem serviços de abastecimento, tais como alimentos, água, madeira e fibras; serviços de regulação que afectam o clima, inundações, doenças, resíduos e qualidade da água; serviços culturais que fornecem benefícios recreativos, estéticos e espirituais; e serviços de suporte, tais como formação dos solos, fotossíntese e ciclo de nutrientes. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

'Trading up': Conservação, por meio de um contrabalanço, de componentes de biodiversidade que representam uma maior prioridade de conservação (por exemplo, porque são considerados como mais insubstituíveis e vulneráveis) do que aqueles afectados pelo projecto de desenvolvimento devido aos quais o contrabalanço é previsto. ([Glossário \(2012\), BBOP](#))

SUMÁRIO EXECUTIVO

A biodiversidade³ sustenta a capacidade de a natureza funcionar e fornecer os bens e serviços dos ecossistemas dos quais o mundo depende. Porém, a biodiversidade está a ser perdida a um ritmo alarmante nos biomas terrestres, de água doce e marinhos existentes em todo o mundo e as taxas de extinção actuais são cerca de 1.000 vezes a provável taxa de base. A evidência é de que a perda de genes, espécies e ecossistemas – uma crise por direito próprio – põe em risco a entrega de serviços fornecidos pela biodiversidade às comunidades humanas. Para inverter esta tendência, é necessário abrandar e, eventualmente, parar a destruição, degradação e exploração excessiva dos habitats naturais e, se for caso disso, a restauração desses habitats.

Uma das maneiras mais eficazes de salvaguardar a biodiversidade é através da conservação dos locais que possuem alto valor de biodiversidade. Conhecer, com precisão, a localização dos lugares que contribuem significativamente para a persistência global da biodiversidade é, portanto, uma informação crítica para um amplo leque de usuários finais da sociedade, desde os decisores nacionais às empresas privadas, bem como para uso por convenções internacionais e, em última instância, para direccionar acções de conservação para deter novas perdas e fazer face a ameaças existentes e emergentes. A identificação das Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs), que são 'locais que contribuem significativamente para a persistência global da biodiversidade', é um passo importante para uma gestão mais eficaz da biodiversidade.

Reconhecendo que as KBAs muitas vezes incluem áreas que são comercialmente produtivas (por exemplo, áreas cultivadas, florestas geridas, áreas de pesca, locais de mineração), é importante que as empresas levem a cabo medidas para influenciar a forma como tais áreas são geridas, quer directamente, quer através das suas operações ou indirectamente através das suas cadeias de abastecimento. Ao operar em áreas ou ao redor de áreas, ou abastecendo-se a partir do interior das KBAs (e/ou nas proximidades das KBAs, potencialmente causando impactos), as empresas podem beneficiar de directrizes que facilitam as suas decisões de gestão, a fim de manterem os valores de biodiversidade pelos quais a KBA tenha sido identificada.

As presentes Directrizes sobre Negócios e KBAs foram desenvolvidas pelos Parceiros das KBAs para apoiar as empresas na gestão de riscos para a biodiversidade. Serão úteis para operadores económicos e de regimes de certificação, instituições financeiras, organizações da sociedade civil e autoridades públicas em numerosas situações, tais como:

1. Implementação da hierarquia de mitigação para a gestão de riscos para a biodiversidade associados a operações com impacto sobre a biodiversidade pela qual a KBA é importante;
2. Implementação de salvaguardas e padrões ambientais de instituições financeiras internacionais, (ver Caixa 1) para os projectos que afectam a biodiversidade pela qual a KBA é importante;
3. Concepção e revisão de padrões de sustentabilidade, incluindo para os sistemas de certificação e finanças de projectos;
4. Definição de requisitos para o licenciamento de actividades comerciais com potencial impacto sobre a biodiversidade pela qual a KBA é importante;
5. Orientação e informação relativas ao envolvimento entre as organizações da sociedade civil e as entidades empresariais; e
6. Prestação de informação ao público, incluindo a Iniciativa Global de Informação (*Global Reporting Initiative*) (GRI) para relatórios de sustentabilidade.

As presentes directrizes podem ser aplicadas por empresas de todas as dimensões e em todos os sectores, tanto por empresas já existentes como por novas empresas e tenham impactos directos, indirectos e cumulativos sobre uma KBA. São aplicáveis a toda a área de influência das empresas, bem como ao longo

3 Convenção sobre Diversidade Biológica (1992), Artigo 2

de todo o ciclo de vida da sua operação, desde a pré-viabilidade ao encerramento (e, se for caso disso, à reabilitação do local). As Directrizes podem também ser integradas em políticas responsáveis de contratação de bens e serviços, cuja produção pode originar impactos directos, indirectos e cumulativos sobre as KBAs.

Para apoiar a implementação das Directrizes, existe uma secção no [Website das KBAs](#) dedicada aos Negócios e KBAs que fornece informações adicionais que podem tornar cada uma das Directrizes mais accionáveis. Inclui links para recursos e exemplos existentes a partir de projectos no terreno.

Caixa 1. Políticas de salvaguardas e padrões ambientais de instituições financeiras internacionais

Diversas políticas de salvaguardas e padrões ambientais foram estabelecidas para informar as decisões sobre a alocação de recursos para o desenvolvimento e garantir a sustentabilidade no processo de aprovação de empréstimos e financiamento de projectos. Incluem políticas de salvaguardas de bancos de desenvolvimento, tais como o Quadro Ambiental e Social do Banco Mundial (*World Bank Environmental and Social Framework*), Declaração de Políticas de Salvaguardas do Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) (*the Asian Development Bank (ADB) Safeguard Policy Statement*), Política de Meio Ambiente e Observância de Salvaguardas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (*the Inter-American Development Bank (IDB) Environment and Safeguards Compliance Policy*), a Política Ambiental e Social do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD) (*the European Bank for Reconstruction and Development (EBRD) Environmental and Social Policy*), bem como a política de Due Diligence Ambiental e Social da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) (*the Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) Environmental and Social Due Diligence policy*). Há também salvaguardas que emanam de organismos financeiros do sector privado, tais como a Associação dos Princípios do Equador (*the Equator Principles Association*) e o Quadro de Sustentabilidade da Corporação Financeira Internacional (IFC) (*the Sustainability Framework of the International Finance Corporation (IFC)*), que é parte do Grupo do Banco Mundial. O Padrão de Desempenho 6 da IFC (PS6) sobre Conservação de Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos está rapidamente a tornar-se uma referência global de melhores práticas corporativas em relação à biodiversidade. Os habitats críticos e os habitats naturais tal como definido no PS6 da IFC são termos utilizados por muitas outras políticas de salvaguardas para descrever os habitats que são especialmente sensíveis aos impactos ou considerados como de elevado significado para a biodiversidade. Porque os critérios utilizados para identificar os habitats críticos e os critérios de KBA estão estreitamente alinhados, as KBAs podem ser consideradas candidatas a ser classificadas como habitats críticos ou naturais, sendo que a sua utilização é especialmente recomendada no PS6 da IFC.

É igualmente importante reconhecer que a comunidade empresarial pode ter um papel positivo na conservação das KBAs, apoiando a [World Database of Key Biodiversity Areas™ \(Base de Dados das Áreas-chave para a Biodiversidade\)](#), partilhando dados sobre biodiversidade recolhidos durante os vários estágios de operação de um projecto e financiando a conservação de KBAs, seja através de iniciativas filantrópicas, seja através de iniciativas de responsabilidade social corporativa ou da implementação contrabalanços de biodiversidade dentro de KBAs como forma de compensar impactos residuais ocorridos noutros locais.

Por último, a gestão eficaz de uma área-chave para a biodiversidade só vai resultar se existir um esforço conjunto dos actores que são directa e indirectamente responsáveis por impactar a área. Esses actores incluem empresas com operações que afectam a área directa ou indirectamente, bem como reguladores que são responsáveis por definir os planos de uso da terra e os requisitos de desempenho para os vários usuários, comunidades locais que estão directa ou indirectamente a conservar ou afectar a área e as organizações da sociedade civil envolvidas na sua conservação e desenvolvimento. A conservação bem sucedida da biodiversidade pela qual a KBA se afigura importante dependerá da participação, colaboração e contributos de todos estes actores.

1. NEGÓCIOS E KBAs

Riscos e oportunidades para a biodiversidade... O aumento das taxas de consumo e o crescimento populacional, combinados com os padrões de produção insustentáveis contribuem grandemente na perda dramática de biodiversidade, impulsionada pela mudança no uso da terra, mudanças climáticas, espécies invasoras, exploração excessiva de recursos naturais e a poluição. A inversão da relação directa entre o crescimento económico e a perda de biodiversidade tem sido e ainda está no centro de muitas políticas públicas e iniciativas de organizações de conservação. Inverter esta tendência é ainda mais importante em áreas que foram identificadas como críticas para a persistência global da biodiversidade. O paradigma em que as actividades empresariais são a fonte de impactos pode ser revertido e transformado num sistema em que as actividades empresariais geram ganhos para a conservação da biodiversidade através das suas actividades e financiamentos.

...e para as pessoas. Como a degradação dos serviços ecossistémicos, sustentada pela biodiversidade, tem um impacto directo sobre as pessoas, o valor da biodiversidade para as pessoas deve estar no centro das estratégias de conservação das KBAs. Grande parte da biodiversidade mundial pode ser encontrada nas terras e territórios dos povos indígenas e comunidades locais e tem sido e continua a ser activamente conservada por eles. A perda de biodiversidade tem, muitas vezes, afectado desproporcionalmente povos indígenas e comunidades locais em todo o mundo, com muitos deles dependentes de ecossistemas naturais e dos respectivos serviços ecossistémicos fornecidos para o seu bem-estar cultural, social e económico. As suas culturas, identidades e sobrevivência física como povos distintos são sustentadas pelas terras e territórios; em muitos casos, a perda de habitat e o reduzido acesso aos recursos levou à escassez de materiais de subsistência, decréscimo da segurança alimentar, má nutrição, problemas de saúde, dificuldades severas e um aumento do risco de inundações e instabilidade dos solos. As comunidades indígenas e locais têm um papel essencial na conservação da biodiversidade e, em muitos casos, a conservação comunitária das áreas tem provado ser mais eficaz do que a gestão convencional de áreas protegidas.

Os negócios como uma força positiva para a conservação das KBAs. As empresas e demais actores relevantes podem contribuir, em grande medida, para a conservação da biodiversidade pela qual a KBA é importante, de diversas formas, incluindo, mas não limitado a:

- Disponibilizando à sociedade civil e comunidade científica as informações colectadas durante as suas operações de projectos e de gestão da biodiversidade, incluindo os dados colectados durante as avaliações de risco e impacto e as operações de monitoria. Isso será particularmente importante se as avaliações conduzidas pela empresa mostrarem que os valores de biodiversidade já se tinham previamente degradado.
- Priorizando as KBAs como alvo de iniciativas filantrópicas e de responsabilidade social corporativa. Isso vai garantir, de um modo geral, uma grande visibilidade para os doadores, ao fornecer uma narrativa baseada numa identificação reconhecida internacionalmente.
- Priorizando as KBAs como beneficiárias de contrabalanços de biodiversidade para compensar impactos residuais em locais que não sejam KBAs, onde tal não afecte a compensação de perdas significativas de outra biodiversidade e ecossistemas importantes a nível nacional ou regional. Esta abordagem pode levar a investir-se numa área com uma oportunidade para um maior impacto de conservação do que aquela afectada pelo projecto pela qual o contrabalanço esteja previsto. Isso proporcionará a oportunidade de as empresas investirem em contrabalanços que alcançarão melhores resultados de conservação, fazendo um trading up) efectivo dos resultados líquidos alcançados.

2. MAIS SOBRE AS KBAs

Uma abordagem reforçada para a conservação da biodiversidade global. Uma das maneiras mais eficazes de salvaguardar a biodiversidade é através da conservação de locais que têm alto valor de biodiversidade. Conhecer, com precisão, a localização desses lugares que contribuem significativamente para a persistência global da biodiversidade é, portanto, uma informação crítica para um amplo leque de usuários finais na sociedade, desde os decisores nacionais e as convenções internacionais às empresas privadas e comunidades locais, em última instância, para direccionarem acções de conservação para deter novas perdas e fazer face às ameaças existentes e emergentes⁴. A identificação das Áreas-Chave para a Biodiversidade, que são 'locais que contribuem significativamente com a persistência global da biodiversidade', é um passo importante para uma gestão mais eficaz da biodiversidade.

Um padrão global para a identificação de locais de importância para a biodiversidade. [Um Padrão Global para a Identificação de Áreas-Chave para a Biodiversidade](#), a seguir denominado 'Padrão das KBA', foi adoptado pela UICN em Abril de 2016 e lançado no Congresso Mundial de Conservação da UICN de 2016. O Padrão das KBA estabelece um processo consultivo, de base científica para a identificação de locais, fundado na aplicação consistente dos critérios globais com limiares quantitativos que foram desenvolvidos através de um vasto exercício de consulta que se estende por vários anos. Baseia-se em abordagens existentes para a identificação de locais importantes para a biodiversidade, tais como locais de Áreas Importantes para a Preservação das Aves e Biodiversidade e Aliança para a Extinção Zero. Os critérios das KBA envolvem a biodiversidade ameaçada, a biodiversidade restrita geograficamente, integridade ecológica, processos biológicos e a insubstituibilidade e são aplicáveis às espécies e ecossistemas em ambientes terrestres, de águas interiores e marinhos.

Alguns factos sobre as KBAs. Como na natureza, a diversidade é o que define as áreas identificadas até à presente data como Áreas-Chave para a Biodiversidade. Para ilustrar isso, há que considerar o seguinte:

- Número total de KBAs: 15.861
- Tamanho médio: 1.283,4 km²
- Menor: 0,01 km² (há várias desta dimensão, principalmente lagos ou pequenas colónias de reprodução).
- Maior: 905.664 km² (Proposta de Local do Património Mundial do Pacífico Central, Kiribati)
- Área média percentual de cada área de KBAs abrangida por áreas protegidas: 46%
- Percentagem de KBAs totalmente abrangidas (ou seja >98%) por áreas protegidas: 25%

A definição dos limites das KBAs. O delineamento é o processo através do qual os limites de uma KBA são desenhados num mapa. É possível que uma KBA possa, às vezes, ser menor do que a área de habitat contínuo que suporta uma espécie activadora, por exemplo, se o habitat cobre uma área protegida e também o habitat exterior, mas por motivos de capacidade de administração, apenas a porção da área protegida é designada como uma KBA. A KBA pode também ser maior do que a área em que ocorre o elemento activador da biodiversidade, por exemplo, se a área está completamente no interior de uma área protegida maior ou algum outro limite de gestão.

A Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade (*The World Database of Key Biodiversity Areas*TM). A Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade gerido pela *BirdLife International*, em nome da Parceria para KBAs inclui um mapa interactivo online das KBAs com links para a documentação de cada local. Além disso, os shapefiles das KBAs estão disponíveis mediante solicitação para uso não-comercial e são actualmente fornecidos através da [da Ferramenta Integrada de Avaliação da Biodiversidade \(IBAT pela sua sigla em inglês\)](#) (ver Caixa 2). Estes locais serão reavaliados ao longo do tempo com base no novo Padrão das KBA. Adicionalmente, à medida que outros grupos taxonómicos e ecossistemas sejam considerados e todos os critérios do Padrão das KBA sejam aplicados, novas áreas serão identificadas.

⁴ Dudley, N., Boucher, J.L., Cuttelod, A., Brooks, T.M., and Langhammer, P.F. (Eds). 2014. Applications of Key Biodiversity Areas: end-user consultations.

Áreas-Chave para a Biodiversidade, áreas protegidas e prioridades de conservação. Conforme clarificado no Padrão das KBA, as KBAs são locais com importância para a persistência global da biodiversidade. No entanto, isso não implica que uma acção de conservação específica, tal como a sua designação como área protegida, seja necessária. As KBAs podem ou não receber protecção formal, mas devem ser geridas de maneira a que garantam a persistência dos elementos de biodiversidade pelos quais são consideradas importantes. Tais decisões de gestão devem ser baseadas em exercícios de definição de prioridades de conservação que normalmente combinam dados sobre a importância de biodiversidade com as informações disponíveis sobre a vulnerabilidade do local e acções de gestão necessárias para salvaguardar a biodiversidade pela qual o local é importante.

Caixa 2. Ferramenta Integrada de Avaliação da Biodiversidade (IBAT)

Para uso comercial, os dados da Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade (*World Database of Key Biodiversity Areas*TM) podem ser acedidos através da Ferramenta Integrada de Avaliação da Biodiversidade (IBAT) em www.ibat-alliance.org. A IBAT é uma parceria entre a *BirdLife International*, *Conservation International*, UICN e o Centro para a Monitoria da Conservação Mundial da ONU para o Meio Ambiente (*the UN Environment World Conservation Monitoring Centre (UNEP-WCMC)*). É uma ferramenta online desenhada para facilitar o acesso às KBAs actualmente identificadas, a Base de Dados Mundial de Áreas Protegidas e a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da UICN (*IUCN Red List of Threatened Species*TM), combinada com outros conjuntos de dados ecológicos relevantes. Todas as informações podem ser acedidas através de uma interface de usuário simples que permite aos usuários exibirem mapas dinâmicos georreferenciados e enviarem perguntas específicas. A IBAT auxilia empresas a incorporar considerações de biodiversidade nas principais decisões de planificação e gestão de um projecto, incluindo rastrear investimentos potenciais, situar uma operação numa determinada região, desenvolver planos de acção para gerir impactos sobre a biodiversidade, avaliar riscos associados com regiões potenciais de abastecimento e relatórios sobre o desempenho corporativo relativamente à biodiversidade.

3. DIRECTRIZES PARA ACTIVIDADES EMPRESARIAIS

Aplicabilidade. TAs Directrizes podem ser aplicadas por empresas de todas as dimensões e em todos os sectores e pelas actividades empresariais existentes e novas que originem e potencialmente possam originar impactos directos, indirectos e cumulativos sobre uma Área-Chave para a Biodiversidade. São concebidas assumindo a sua aplicação na área de influência das empresas (ver Caixa 3) e ao longo de todo o ciclo de vida da operação, desde a pré-viabilidade ao encerramento (e, se for caso disso, a reabilitação do local). As Directrizes podem também ser integradas em políticas responsáveis de contratação de bens e serviços, cuja produção poderia trazer impactos directos, indirectos e cumulativos sobre as KBAs.

Caixa 3. Área de Influência

Uma área de influência de uma operação de negócios inclui, quando tal se justifique:

- A área susceptível de ser afectada por: (i) projecto, bem como as actividades e instalações da empresa, que são directamente detidos, operados ou geridos (incluindo por empreiteiros) e que são uma componente do projecto; (ii) impactos de desenvolvimentos não planeados, mas previsíveis, causados pelo projecto, que podem ocorrer mais tarde ou numa localização diferente; ou (iii) impactos indirectos do projecto sobre a biodiversidade ou sobre os serviços do ecossistema dos quais a subsistência das comunidades afectadas dependa.
- Instalações associadas, que são instalações que não são financiadas como parte do projecto, que não teriam sido construídas ou ampliadas se o projecto não existisse e sem as quais o projecto não seria viável.
- Impactos cumulativos que resultam do impacto incremental sobre áreas ou recursos utilizados ou directamente impactados pelo projecto, de outros desenvolvimentos existentes, planeados ou razoavelmente definidos na altura em que seja conduzido o processo de identificação dos riscos e impactos.

Fonte: [Política sobre Sustentabilidade Ambiental e Social da Corporação Financeira Internacional \(2012\)](#)

Condições para uma implementação bem-sucedida. Diversos factores podem contribuir para o sucesso da implementação das Directrizes, incluindo:

- As várias etapas da hierarquia de mitigação e as presentes Directrizes sejam concebidas e implementadas no contexto de um ambiente de mudança, em particular à luz dos efeitos das alterações climáticas.
- As KBAs estão sujeitas a diferentes modelos de governação. É vital que estas Directrizes sejam devidamente contextualizadas em cada situação, tendo em conta os mecanismos de governação formais e informais, títulos de posse de terras e recursos naturais e as necessidades e os direitos das comunidades locais e/ou povos indígenas que vivem no interior ou ao redor da KBA.
- Se uma KBA for designada como uma área protegida, ao implementar a hierarquia de mitigação, a empresa tome em consideração o zoneamento, planos de gestão e as restrições legais definidas pelas autoridades competentes.
- É recomendado o estabelecimento de um processo inclusivo e transparente de envolvimento de partes interessadas e titulares de direitos (incluindo, por exemplo, representantes de governos nacionais, regionais e locais; povos indígenas; comunidades locais; e outros elementos da sociedade civil) na planificação e tomada de decisões. As melhores práticas internacionais para o envolvimento das partes interessadas e titulares de direitos, incluindo uma abordagem baseada em direitos e Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) para engajar com povos indígenas e tradicionais e comunidades locais, sejam implementadas o mais cedo possível no ciclo do projecto e sigam as melhores práticas reconhecidas.
- Nos casos em que os povos indígenas e as comunidades locais vivam no interior de uma KBA ou perto dela, o seu engajamento em actividades de restauração e compensação seja priorizado, não apenas para aumentar a probabilidade de obtenção de resultados de remediação bem-sucedidos e socialmente aceites, mas também para fornecer benefícios socioeconómicos importantes para as comunidades.
- Sempre que possível, o conhecimento indígena e local seja incluído em paralelo com as ciências, como sistemas complementares de conhecimento para se alcançar uma compreensão mais completa e mais rica dos valores, funcionamento, estatuto e tendências da biodiversidade, bem como as consequências da sua perda em diferentes escalas. Por exemplo, o conhecimento tradicional pode fornecer muitas contribuições para a restauração ecológica, mormente através da construção de ecossistemas de referência (especialmente quando não esteja disponível informação histórica), informação sobre espécies e selecção de locais para actividades de restauração, conhecimento das práticas históricas de gestão de terras, informação sobre a gestão de espécies invasoras e a monitoria pós-restauração.

O acesso aos dados sobre as Áreas-Chave para a Biodiversidade para uso comercial. Todos os utilizadores comerciais das presentes Directrizes devem aceder aos dados sobre as Áreas-Chave para a Biodiversidade em [IBAT para Negócios](#). O Uso comercial significa qualquer uso por, em nome de, ou para informar ou apoiar as actividades de uma entidade comercial (uma entidade que opera 'com fins lucrativos'), ou a utilização por qualquer indivíduo ou entidade sem fins lucrativos para fins de geração de receita.

Um website de apoio à implementação das Directrizes. Para apoiar a implementação das Directrizes, uma secção do [Website das KBAs](#) dedicado aos Negócios e KBAs fornece informações adicionais que pode tornar cada uma das Directrizes mais accionáveis. Inclui links para recursos e exemplos existentes de projectos no terreno. Uma secção de Perguntas & Respostas também apoia o acesso rápido a perguntas e preocupações comuns. A informação será actualizada regularmente e suplementada por novos exemplos de negócios que fazem uso das directrizes, com base, em particular, na experiência adquirida pelos Parceiros das KBAs ao fazerem uso das Directrizes.

Directrizes ao nível de projectos

Os Parceiros das KBAs recomendam a aplicação da hierarquia de mitigação (ver Caixa 4) a qualquer projecto com impactos directos, indirectos ou cumulativos sobre a biodiversidade. Além disso, para apoiar a implementação eficaz das várias etapas da hierarquia de mitigação, os Parceiros das KBAs recomendam a adopção de medidas adicionais especificamente destinadas a assegurar a persistência global da biodiversidade alinhadas com o propósito do Padrão das KBA, que consiste em localizar e destacar os locais que dão contribuições significativas para a persistência global da biodiversidade.

Caixa 4. Hierarquia de mitigação

A hierarquia de mitigação é uma estrutura que serve para abordar os impactos do projecto, definida como:

1. **Prevenção:** as medidas tomadas para evitar a criação de impactos desde o início, tais como a instalação cuidadosa dos elementos de infra-estruturas tanto a nível espacial como temporal, a fim de evitar por completo os impactos em determinados componentes da biodiversidade.
2. **Minimização:** as medidas tomadas para reduzir a duração, intensidade e/ou a extensão dos impactos, incluindo, se for caso disso, os impactos directos, indirectos e cumulativos (incluindo de alterações climáticas), que não possam ser totalmente evitados, na medida do praticável.
3. **Reabilitação/restauração:** as medidas tomadas para a reabilitar ecossistemas degradados ou restaurar ecossistemas removidos na sequência da exposição aos impactos que não possam ser totalmente evitados e/ou minimizados.
4. **Contrabalanço:** medidas tomadas para compensar quaisquer impactos adversos residuais significativos que não possam ser evitados, minimizados e/ou reabilitados ou restaurados, a fim de que não haja perda líquida ou de que haja um ganho líquido em biodiversidade. Os contrabalanços podem assumir a forma de intervenções de gestão positivas, tais como a restauração de habitats degradados ou a contenção da degradação, ou evitando o risco através da protecção das áreas onde há perda iminente ou projectada de biodiversidade. Os contrabalanços devem ser considerados apenas depois de se seguirem as três primeiras etapas da hierarquia de mitigação para reduzir ainda mais os impactos residuais.

Fonte: Glossário (2012), Programa de Empresas e Contrabalanços de biodiversidade

1 **Linha de base de biodiversidade para projectos.** Os potenciais impactos residuais de um projecto são determinados com base numa linha de base que representa a condição pré-projecto do(s) elemento(s) de biodiversidade pelos quais o local é considerado uma KBA (incluindo o contexto ecológico de suporte).

Como é que a Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar?

A Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ser usado para identificar o(s) elemento(s) activadores da biodiversidade que precisam ser avaliados como parte dos estudos de linha de base. Além disso, as informações sobre as ameaças existentes também ajudarão a concluir o estudo.

2 **Prioridade para a prevenção.** Todas as formas de prevenção são priorizadas (ver Caixa 4), incluindo não prosseguir com o projecto de desenvolvimento quando é provável que ocorram impactos negativos sobre os elementos da biodiversidade que activam a identificação da KBA, ou realocar o projecto para outros locais, priorizando, sempre que pertinente, áreas já degradadas. Conforme estabelecido pelos Membros da UICN, certas actividades devem ser evitadas nas KBAs, incluindo [actividades industriais e infra-estruturas prejudiciais ao meio ambiente \(WCC-2016-Rec-102\)](#), [plantações de óleo de palma \(WCC-2016-Res-061\)](#) e actividades que podem levar à [perda de floresta primária \(WCC-2016-Res-045\)](#).

Como é que a Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar?

A identificação das áreas sensíveis durante os processos de triagem e estudos de base é de importância crítica. A Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ser usada para mostrar onde estão localizados os locais, operações e cadeias de abastecimento de projectos existentes ou futuros em relação às KBAs. A Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode também ajudar a indicar a importância relativa do local para a persistência dos elementos activadores (por exemplo, se o local for lar de uma elevada percentagem da população global de uma espécie). Adicionalmente podem ser desenhadas medidas e planos para minimizar os impactos sobre as KBAs no interior ou perto de uma concessão ou numa cadeia de abastecimentos, centrando-se nos elementos específicos da biodiversidade através dos quais essa KBA foi identificada.

3 **Implementação da minimização numa fase precoce.** São adoptadas medidas de minimização, o mais cedo possível, para o(s) elemento(s) da biodiversidade através dos quais a KBA foi identificada, mesmo antes de ocorrer a sua perturbação.

Como é que a Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar?

A Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar a identificar as ameaças existentes aos elementos activadores da biodiversidade que podem ser agravados pelos impactos do projecto. Adicionalmente, a informação sobre o comportamento e a ecologia dos elementos de biodiversidade activadores das KBAs pode ajudar a identificar medidas de minimização efectivas.

4

Limites para a restauração de áreas impactadas. Quando não for possível evitar e minimizar todos os impactos, é determinada a viabilidade da restauração ecológica, conferindo uma atenção particular aos elementos da biodiversidade através dos quais o local tenha sido identificado como uma KBA (conforme documentado na Base de Dados Mundial sobre as Áreas-Chave para a Biodiversidade) e a restauração é conduzida onde seja ecologicamente viável. Deve ser aplicada uma abordagem de precaução para a restauração ecológica, particularmente quando se preveja o sucesso da restauração como parte das estimativas do impacto residual. O aconselhamento especializado empírico e as melhores evidências científicas disponíveis são essenciais para determinar a viabilidade e a eficácia dos planos de restauração. Além disso, é recomendável que os limites dos contrabalanços estabelecidos pela [Política da UICN sobre Contrabalanços de Biodiversidade](#) (ver Caixa 5) devam também ser aplicados à restauração dos impactos do projecto e que o potencial de restauração, incluindo à luz das alterações climáticas, seja demonstrado antes de se iniciarem as actividades do projecto.

Como é que a Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar?

A Base de Dados Mundial sobre as Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ser usada para identificar quais os tipos de habitats que ocorrem na KBA, para permitir focalizar pesquisa adicional no sucesso da restauração desses tipos de habitats noutras KBAs e locais.

5

Limites para os contrabalanços de biodiversidade. As compensações para fazer face aos impactos residuais inevitáveis nas KBAs devem estar em linha com a [Política da UICN sobre Contrabalanços de Biodiversidade](#). Além dos limites dos contrabalanços de biodiversidade articulados na Política da UICN (ver Caixa 5) e dada a importância das KBAs para a persistência global da biodiversidade, as directrizes adicionais que se seguem são sugeridas quando os impactos residuais afectam o(s) elemento(s) de biodiversidade que activa(m) a identificação da KBA:

- Os contrabalanços para os impactos residuais nas KBAs devem alcançar Ganho Líquido sobre o(s) seus elemento(s) activadores afectados pelo projecto, de forma a que seja altamente provável que o(s) elemento(s) persista(m) à luz das alterações climáticas e instabilidade de governação.
- Os ganhos dos contrabalanços devem ser alcançados antes de os impactos ocorrerem e se os ganhos dos contrabalanços levem tempo a alcançar, os contrabalanços devem ser iniciados com um financiamento claro antes do impacto ocorrer.
- Os contrabalanços não devem ser usados quando é provável que os impactos residuais sobre a biodiversidade resultem na perda dos elementos que levaram à activação da KBA, excepto em circunstâncias excepcionais em que o contrabalanço irá comprovadamente gerar ganhos significativos na persistência global de cada um desses elementos, superando a perda causada pelo impacto residual.
- O desenvolvimento e o contrabalanço devem ambos ter obtido o consentimento livre, prévio e informado de quaisquer comunidades locais impactadas.

Como é que a Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar?

A Base de Dados Mundial sobre as Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar na identificação de potenciais contrabalanços através de informação sobre o tamanho da população ou a extensão geográfica dos elementos activadores na KBA impactada e noutras KBAs e as ameaças que esses elementos enfrentam.

Caixa 5. Limites para os contrabalanços de biodiversidade, de acordo com a Política da UICN sobre Contrabalanços de Biodiversidade

A Política da UICN sobre Contrabalanços de Biodiversidade estabelece que ‘Em certas circunstâncias os impactos residuais sobre a biodiversidade (após concluir as etapas de prevenção, minimização e reabilitação da hierarquia de mitigação) não podem ser contrabalançados. Além disso, há alguns componentes da biodiversidade pelos quais os impactos podem teoricamente ser contrabalançados, mas com um elevado risco de fracasso. Nessas circunstâncias, os contrabalanços de biodiversidade não são apropriados, significando que o projecto tal como está concebido não deve prosseguir.’

A política, enumera de seguida as circunstâncias mínimas em que os contrabalanços não devem ser considerados. Há situações que são particularmente relevantes para as KBAs nos casos em que:

- é provável que os impactos resultem num elevado risco de levar uma ou mais espécies e/ou ecossistemas previamente não-ameaçados a Categorias de Vulneráveis, Ameaçadas, Criticamente em Perigo, Extintos na Natureza ou Extintos da Lista Vermelha da UICN; ou levem a uma ou mais espécies e/ou ecossistemas previamente ameaçados a Categorias de ameaça elevada da Lista Vermelha da UICN; ou
- os valores que serão perdidos são específicos de um lugar específico e, portanto, não podem ser encontrados noutra lugar e adequadamente protegidos ou recriados.

6

Monitoria dos impactos na biodiversidade. Ao implementar o plano de monitoria, é crucial que:

- os elementos da biodiversidade que activaram a identificação da KBA são incluídos no plano de monitoria (mesmo que esses elementos não tenham sido realçados como áreas de interesse durante a avaliação de impacto);
- o sistema de monitoria de negócios, se existir, encontra-se alinhado com e contribui para os esforços de monitoria em toda a KBA e, no caso em que as KBAs se encontram no interior ou perto de terras e territórios de povos indígenas ou comunidades locais, é apoiada a monitoria das KBAs por parte das comunidades;
- os dados recolhidos durante as actividades de monitoria são disponibilizados aos Parceiros das KBAs e incluídos na base de dados das KBAs, conforme a [Política da Lista Vermelha sobre o acesso a dados sensíveis](#); e
- os resultados da monitoria são divulgados publicamente, com considerações para informações confidenciais.

Como é que a Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar?

A Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ser usado para identificar os elementos da biodiversidade que devem ser regularmente monitorados e providenciar informações sobre o tamanho da população e a extensão geográfica dos elementos activadores antes dos impactos do projecto.

7

Financiamento a longo prazo das medidas de mitigação. O financiamento sustentável e suficiente para a implementação de todas as medidas de mitigação⁵ que derivam das operações empresariais nas KBAs ao longo de todo o ciclo de vida do projecto é assegurado desde o início das operações.

8

Responsabilidades em caso de desinvestimento. As acções e compromissos em curso são repassados aos novos proprietários em caso de desinvestimento.

9

Participação e consulta. As instituições, organizações, comunidades e pessoas que estiveram envolvidas na identificação da KBA devem ser consultadas. Além disso, os processos de tomada de decisão devem ser transparentes.

10

Responsabilidade pelas operações existentes. Acções de conservação adicionais que levarão a benefícios de conservação para o(s) elemento(s) da biodiversidade que activaram a identificação da KBA devem ser implementados para compensar os impactos gerados pelas operações que começaram antes da identificação da KBA ou antes de estas directrizes terem sido emitidas. Os impactos associados a extensões do projecto e operações futuras devem ser geridos de acordo com a hierarquia de mitigação e as Directrizes 1 a 9.

5 Para recomendações específicas relacionadas com financiamentos de contrabalanços, ver a Política de Compensações da UICN. https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC_2016_RES_059_EN.pdf

Directrizes ao nível corporativo

Os Parceiros das KBAs recomendam as seguintes Directrizes adicionais ao nível corporativo/de grupos empresariais:

11

Prestação de informação sobre KBAs como parte do desempenho ambiental da empresa. As KBAs podem informar e apoiar a prestação de informações de harmonia com a [Iniciativa Global de Prestação de Informações](#), em particular a [GRI 304 sobre Biodiversidade](#) (um dos Padrões com tópico específico na série 300 – Tópicos ambientais).

Como é que a Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar?

Comparar um mapa dos projectos e iniciativas de conservação da empresa com a distribuição das KBAs é a base para um relatório mais poderoso sobre a biodiversidade. Em particular:

- a. **Divulgação 304-1 Locais operacionais detidos, arrendados, geridos no interior de, ou adjacente a, áreas protegidas e áreas de elevado valor de biodiversidade fora das áreas protegidas:** A organização que presta informação pode realçar quais os locais operacionais que estão no interior de ou adjacente às KBAs.
- b. **Divulgação 304-2 Impactos significativos de actividades, produtos e serviços sobre biodiversidade:** A organização que presta informação pode organizar a sua narrativa sobre os seus impactos por tipo de áreas, destacando quando esses impactos ocorrem nas KBAs.
- c. **Divulgação 304-3 Habitats protegidos ou restaurados:** A organização que presta informação pode destacar quais habitats protegidos ou restaurados se encontram nas KBAs.

12

Acções de conservação adicionais. Muitas vezes, as empresas procuram investir em intervenções de conservação por aspectos que estão acima e para além daqueles impactados pelas suas próprias actividades. Isso pode ocorrer porque há proximidade geográfica entre a empresa e a KBA, por exemplo, ou alguma conexão entre a empresa e os elementos de biodiversidade devido aos quais uma determinada KBA é importante. Acções para salvaguardar a biodiversidade pela qual uma determinada KBA é importante fornecem, portanto, um foco altamente desejável para a referida responsabilidade social corporativa.

Como é que a Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar?

A Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade fornece dados espaciais sobre a localização de KBAs (que podem ser comparados com, por exemplo, as localizações da sede de uma empresa, pontos-chave da sua cadeia de abastecimento, ou os seus maiores mercados) e dados tabulares sobre biodiversidade pela qual o local é importante (que pode ser pesquisado, por exemplo, por espécie representada numa designação ou logo de uma empresa). Uma vez identificadas as KBAs onde uma empresa está interessada em focalizar a sua responsabilidade social corporativa, a documentação de acções de conservação 'em curso' ou 'requeridas' em cada uma dessas KBAs pode mostrar que tipo de acções serão as mais apropriadas para o tal investimento.

13 KBAs como áreas receptoras de contrabalanços de impactos noutros locais. A selecção de KBAs como beneficiárias de contrabalanços para compensar impactos residuais em locais não-KBA pode possivelmente levar a investir numa área com uma oportunidade para maior impacto de conservação do que aquela afectada pelo projecto pela qual o contrabalanço é previsto. Isso poderá abrir uma oportunidade para as empresas investirem em contrabalanços que irão alcançar melhores resultados de conservação, através de um 'trading up' efectivo dos resultados líquidos. Contudo, esse 'trading up' não deve ultrapassar fronteiras nacionais nos casos em que isso seja legal, política ou socialmente inaceitável.

Como é que a Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar?

A Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode fornecer informação sobre potenciais localizações de contrabalanços em KBAs que fornecem um contributo similar ou mesmo mais significativo para a persistência global de elementos de biodiversidade do que a área que é impactada por um determinado desenvolvimento (não ocorrendo numa KBA).

14 Partilha de dados de biodiversidade. A empresa pode ter um papel crítico no apoio à Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade através da partilha de dados relevantes com os Parceiros de KBAs, em harmonia com a [Política da Lista Vermelha sobre o acesso a dados sensíveis](#). Em particular, os dados colectados durante os processos, estudos de linha de base e actividades de monitoria da Avaliação do Impacto Ambiental podem enriquecer em grande medida a base de dados.

15 Conformidade com regimes de certificação e políticas de salvaguardas de instituições financeiras. Rever a presença das operações de uma empresa nas KBAs irá ajudar a avaliar a conformidade com padrões de sustentabilidade voluntários e políticas de salvaguardas de instituições financeiras que, muitas vezes, exigem que se considerem os impactos sobre áreas de alto valor de biodiversidade, tais como as KBAs.

Como é que a Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode ajudar?

A Base de Dados Mundial das Áreas-Chave para a Biodiversidade pode fornecer contributos relevantes para a identificação de habitats críticos que são requeridos pela maioria das políticas de salvaguardas de instituições financeiras e de Áreas de Alto Valor de Conservação, que são, muitas vezes, incluídos em padrões de sustentabilidade para os processos de certificação.

RECURSOS

A Cross-Sector Guide for Implementing the Mitigation Hierarchy (2015), Cross Sector Biodiversity Initiative.
<http://www.csbi.org.uk/wp-content/uploads/2015/09/CSBI-Mitigation-Hierarchy-Guide-Sept-2015-1.pdf>

BBOP Standard on Biodiversity Offsets and associated material.

<http://bbop.forest-trends.org/pages/guidelines>

Biodiversity for Business: A guide to using knowledge products delivered through IUCN (2014), IUCN.

<https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2014-004.pdf>

Biodiversity offsets technical study paper (2014), IUCN.

<https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2014-044.pdf>

CSBI Timeline Tool (2013), Cross Sector Biodiversity Initiative.

http://www.csbi.org.uk/wp-content/uploads/2015/12/csbi_timeline_tool_jan_2014.pdf

Free, Prior and Informed Consent Guide for RSPO members (2015), RSPO.

<http://www.rspo.org/news-and-events/announcements/free-prior-and-informed-consent-guide-for-rspo-members-2015-endorsed#>

A Global Standard for the Identification of Key Biodiversity Areas (2016), IUCN.

https://portals.iucn.org/union/sites/union/files/doc/a_global_standard_for_the_identification_of_key_biodiversity_areas_final_web.pdf

Good Practices for the Collection of Biodiversity Baseline Data (2015), Cross Sector Biodiversity Initiative.

http://www.csbi.org.uk/wp-content/uploads/2015/07/Biodiversity_Baseline_JULY_4a-2.pdf

Guidelines for the appropriate use of the IUCN Red List for business (2016), IUCN.

https://cmsdocs.s3.amazonaws.com/keydocuments/Guidelines_for_Appropriate_Use_of_IUCN_Red_List_for_Business_ver1.pdf

How to do. Seeking free, prior and informed consent in IFAD investment projects (2015), IFAD.

<https://www.ifad.org/documents/10180/beec86e1-270d-45a1-8786-4b749c9db733>

IUCN Policy on Biodiversity Offsets (2016), IUCN.

https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/resrecfiles/WCC_2016_RES_059_EN.pdf

IUCN Review protocol for biodiversity net gain (2017), IUCN.

https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2017-033_0.pdf

Performance Standard 6 Biodiversity Conservation and Sustainable Management of Living Natural Resources (2012), International Finance Corporation (IFC).

http://www.ifc.org/wps/wcm/connect/bff0a28049a790d6b835faa8c6a8312a/PS6_English_2012.pdf?MOD=AJPERES

Strengthening implementation of the mitigation hierarchy: managing biodiversity risk for conservation gains (2015), Cambridge Conservation Initiative – Collaborative Fund Project Report compiled by: BirdLife International, UNEP-WCMC, RSPB, FFI, and the University of Cambridge.

http://www.birdlife.org/sites/default/files/attachments/ci_report_-_managing_risk_for_conservation_gains_-_final_-_june_9th_2015.pdf

Technical conditions for positive outcomes from biodiversity offsets: an input paper for the IUCN Technical Study Group on Biodiversity Offsets (2014), IUCN.

<https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2014-027.pdf>

KBA

KEY BIODIVERSITY AREAS

